

SAÚDE *em movimento* **2026**

**EIXO IX. CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DO MUNICÍPIO E
DO AMBULATÓRIO NAS AÇÕES DO PLANIFICASUS
PARANÁ (INCLUSIVE EXPERIÊNCIAS DE ATUAÇÃO DAS
REFERÊNCIAS TÉCNICAS MUNICIPAIS DO
PLANIFICASUS NA IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES**

INTEGRAÇÃO INTERSETORIAL NA REORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO POR MEIO DA METODOLOGIA 5S

JÉSSICA Senger Marin, Camila Sabatoski Gonçalves, Cristiane Szesz, Camila Wolff

Ponta Grossa - 3ª RS - Ponta Grossa

Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Descrever a articulação entre diferentes setores da gestão municipal na reorganização dos processos de trabalho por meio da Metodologia 5S. Evidenciar o papel da atuação intersetorial na superação de entraves estruturais relacionados à organização dos ambientes de trabalho. Demonstrar como a integração entre setores contribuiu para a qualificação das condições de trabalho e da segurança nos serviços de saúde.

Contextualização: O cenário inicial dos serviços de saúde era marcado por situações que extrapolavam a governabilidade das equipes locais, como acúmulo de materiais inservíveis, presença de insumos vencidos, uso de adornos em desacordo com normas de segurança, limitações estruturais e ausência de materiais adequados para organização.

Diante desse contexto, a reorganização dos processos de trabalho, no âmbito do PlanificaSUS Paraná, passou a ser conduzida a partir de uma lógica intersetorial, envolvendo Patrimônio, Manutenção, Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), Compras, Contratos e equipes das unidades.

Cada setor atuou conforme sua competência: o Patrimônio realizou levantamento e destinação de bens; a Manutenção promoveu adequações físicas; o SESMT orientou quanto às normas de segurança, especialmente sobre adorno zero; o setor de Compras viabilizou a aquisição de insumos organizacionais; e o setor de Contratos apoiou a reorganização de serviços terceirizados. Essa articulação permitiu enfrentar entraves históricos relacionados à organização dos ambientes.

Resultados / implicação prática: A atuação integrada entre os setores possibilitou a retirada de materiais inservíveis e vencidos, a regularização patrimonial de bens acumulados e a reorganização física dos ambientes de trabalho. A disponibilização de insumos organizacionais contribuiu para a padronização dos espaços e melhoria dos fluxos internos.

Observou-se maior adesão às orientações relativas à política de adorno zero, em conformidade com a NR-32, reduzindo riscos ocupacionais e assistenciais. A integração intersetorial ampliou a resolutividade da gestão frente a problemas recorrentes, diminuindo improvisações e fortalecendo a corresponsabilização entre setores e equipes assistenciais.

Como implicação prática, houve melhoria das condições de trabalho, maior funcionalidade dos espaços e fortalecimento da organização como componente do cuidado em saúde.

Aprendizados: A experiência evidenciou que a reorganização dos processos de trabalho por meio da Metodologia 5S requer articulação entre diferentes setores da gestão, não podendo ser conduzida apenas pelas equipes assistenciais. A integração entre Patrimônio, Manutenção, SESMT, Compras, Contratos e serviços de saúde mostrou-se fundamental para superar entraves estruturais que se mantinham ao longo do tempo.

Como aprendizado central, destaca-se que a atuação intersetorial fortalece a governança dos processos, amplia a efetividade das intervenções e contribui para a sustentabilidade das mudanças implementadas. Entre os desafios, identificou-se a necessidade de alinhamento entre setores distintos e de sensibilização contínua dos profissionais para manutenção dos padrões organizacionais alcançados.

Anexos: [Link](#)

OFICINAS DE TERRITORIALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS AGENDAS NA APS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAOLA DE FARIAS GOMES MARTINS, FRANCIELLY DE SOUZA CAMPOS, DÉBORA REGINA MONTEIRO, DEBORA VIVIANE STADLER, WALQUIRIA MARIANY KUNH, ELIANAI GESELE MOREIRA FERRAZ, ANGELA MARIA BONZANINI, DANIELE FOGAÇA DE ALMEIDA

Ponta Grossa - 3ª RS - Ponta Grossa

Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Fortalecer os princípios da Estratégia Saúde da Família por meio da territorialização.

Estimular o protagonismo das equipes no planejamento do processo de trabalho com base no território.

Qualificar a organização das agendas com base no referencial teórico-metodológico do PlanificaSUS.

Contextualização: A territorialização e a adscrição da população constituem fundamentos essenciais da Estratégia Saúde da Família. Em Ponta Grossa (PR), identificaram-se fragilidades na aplicação prática desses conceitos pelas equipes. Observavam-se agendas organizadas a partir da demanda espontânea e da oferta histórica de atendimentos, com baixa incorporação da estratificação de risco e do perfil epidemiológico local. Nesse cenário, o PlanificaSUS ofereceu referencial teórico e metodológico para reorganização dos processos de trabalho na APS, alinhando a oferta de ações e serviços às necessidades do território. A partir dessas diretrizes, a gestão municipal estruturou oficinas de territorialização com o objetivo de fortalecer o protagonismo das equipes e qualificar a organização do cuidado nas Unidades de Saúde.

Resultados / implicação prática: Foram realizadas, inicialmente, 2 oficinas de planejamento com a participação de gestores municipais, Responsável Técnica Municipal e tutores do PlanificaSUS, com o objetivo de definir estratégias pedagógicas e organizar a execução das ações em larga escala.

Em novembro de 2025, foram desenvolvidos 4 dias de oficinas presenciais de territorialização, que contemplaram aproximadamente 1.100 profissionais, alcançando 100% das equipes da ESF do município. As atividades utilizaram metodologias ativas propostas no âmbito do PlanificaSUS, estimulando a análise crítica do território, a identificação de vulnerabilidades e a adscrição da população. Ao final, as equipes ficaram responsáveis pela elaboração do diagnóstico do território e pela reorganização das agendas de atendimento, considerando a estratificação de risco segundo protocolos municipais e o modelo de atenção às condições crônicas. Até o momento 40 equipes já realizaram a parametrização das agendas.

Aprendizados: A condução das oficinas favoreceu a participação, a reflexão crítica e a apropriação dos conceitos pelos profissionais. Observou-se ampliação da compreensão sobre territorialização, adscrição e responsabilidade sanitária, bem como maior alinhamento entre o perfil epidemiológico do território e a oferta de atendimentos. A reorganização das agendas passou a priorizar grupos vulneráveis e usuários com condições crônicas, com potencial ampliação do acesso oportuno, fortalecimento da longitudinalidade e maior continuidade do cuidado. A experiência evidenciou a necessidade permanente de revisar e fortalecer conceitos básicos da APS. Entre os pontos fortes, ressaltam-se a integração entre gestão, tutores do PlanificaSUS e profissionais das equipes, bem como o alcance em larga escala da formação. Como desafio, permanecem a necessidade de acompanhamento contínuo e a consolidação da melhoria dos processos de trabalho entre as unidades.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

REESTRUTURAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM MALLET-PR E SEUS IMPACTOS NA ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

DÉBORA KARINE ANDRADE LEITE

Mallet - 4ª RS - Irati

Secretaria Municipal de Saúde - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Reativar e estruturar o Núcleo de Segurança do Paciente no município de Mallet-PR. Implantar instrumentos normativos e organizacionais para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente na rede de atenção à saúde. Qualificar os processos de trabalho por meio da implantação e análise de notificações de eventos, subsidiando ações de educação permanente.

Contextualização: Até o ano de 2024, o município de Mallet-PR, possuía Núcleo de Segurança do Paciente formalmente instituído, porém sem funcionamento efetivo, não dispondo de regimento interno, Plano Municipal de Segurança do Paciente e rotina de reuniões periódicas, o que fragilizava a governança e a institucionalização da temática na rede de atenção à saúde.

No ano de 2025, a partir da participação do município nas ações do PlanificaSUS - especialmente por meio das reuniões técnicas, encontros formativos e momentos de apoio institucional – a gestão passou a fortalecer as discussões relacionadas à organização dos processos de trabalho e à segurança do paciente. Nesse contexto, a Coordenação da Atenção Primária à Saúde assumiu papel estratégico na condução das ações, articulando os diferentes pontos da rede e impulsionando a reativação e estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente.

Esses espaços favoreceram o amadurecimento progressivo da temática no município, resultando na reorganização do Núcleo com atuação multiprofissional e integrada, envolvendo a Atenção Primária à Saúde, as Vigilâncias Sanitária e Epidemiológica, Saúde Bucal, eMulti, Equipe Médica, Assistência Farmacêutica, Agentes Comunitários de Saúde e o hospital filantrópico integrante da rede, fortalecendo a coordenação do cuidado e a cultura de segurança do paciente no âmbito municipal.

Resultados / implicação prática: A reativação do Núcleo de Segurança do Paciente resultou na elaboração e institucionalização do Regimento Interno e do Plano Municipal de Segurança do Paciente, bem como na definição de rotina de reuniões periódicas. Foram implantadas fichas físicas de notificação de eventos adversos nas Unidades de Saúde, possibilitando o registro sistemático das ocorrências relacionadas à assistência.

A reunião para a implantação da Ficha de Notificação ocorreu no final de setembro de 2025 e, na segunda semana de dezembro de 2025, foi realizada reunião conforme cronograma onde foi realizado a análise das notificações registradas no período. Ao todo, foram analisadas 16 notificações de eventos, permitindo a identificação de fragilidades nos processos de trabalho. A maioria das notificações (8) esteve relacionada à identificação do paciente, seguida por eventos associados à comunicação entre profissionais (6 notificações).

A análise das notificações subsidiou a tomada de decisão do Núcleo, sendo definido como prioridade o desenvolvimento e implantação do Protocolo de Identificação Segura do Paciente, o primeiro a ser elaborado no âmbito do município. Os resultados também orientaram o planejamento das ações de educação permanente e a organização de um cronograma para elaboração, aprovação, capacitação e monitoramento dos protocolos institucionais de segurança do paciente, fortalecendo a cultura de segurança na rede de atenção à saúde.

Aprendizados: A experiência evidenciou o papel do PlanificaSUS Paraná como indutor da organização dos processos de trabalho e da governança da segurança do paciente no município. Destaca-se a importância do protagonismo da gestão municipal e da atuação multiprofissional integrada para a consolidação de uma cultura de segurança, bem como os desafios relacionados à sensibilização das equipes para a notificação de eventos, em uma perspectiva educativa e não punitiva. Como perspectiva de continuidade, o Núcleo de Segurança do Paciente planeja ampliar as estratégias de notificação, incorporando ferramentas digitais, como formulários eletrônicos e QR Code, fortalecendo o monitoramento, a educação permanente e a melhoria contínua da qualidade do cuidado.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#)

IMPACTO DO PLANIFICASUS PARANÁ NA MELHORIA DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO QUALICIS NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA DA 5ª REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ

SANN DY GEMBRO SANTANA, ELIZIANE GUIBES NEVES, JULIANA APARECIDA DA CRUZ, DAIANE OTTONELLI, ROBSON POSSIDONIO

Guarapuava - 5ª RS - Guarapuava

Unidade Vitrine Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Demonstrar o impacto da implantação do PlanificaSUS Paraná na melhoria dos resultados da avaliação QualiCIS.

Evidenciar a qualificação dos processos de trabalho na Atenção Ambulatorial Especializada após a reorganização assistencial e gerencial.

Fortalecer a cultura de avaliação, monitoramento e melhoria contínua da qualidade.

Contextualização: A avaliação QualiCIS constitui-se como instrumento estratégico para mensurar a qualidade dos serviços de saúde. No período anterior à implantação ativa do PlanificaSUS Paraná, a Atenção Ambulatorial Especializada da 5ª Região de Saúde apresentava fragilidades relacionadas à organização dos processos de trabalho, integração em rede e padronização das práticas assistenciais, refletindo em desempenho inferior na avaliação. A partir de 2024, com fortalecimento em 2025, o PlanificaSUS Paraná passou a orientar a reorganização assistencial e gerencial do serviço, promovendo mudanças estruturantes que impactaram diretamente os resultados avaliativos.

Resultados / implicação prática: As avaliações QualiCIS, realizadas semestralmente, evidenciaram tendência de queda seguida de recuperação sustentada e crescimento progressivo da nota da Atenção Ambulatorial Especializada. No 2º semestre de 2023, o serviço alcançou 53 pontos, com redução para 40 pontos no 1º semestre de 2024, período que evidenciou fragilidades nos processos assistenciais e gerenciais. A partir da implantação das diretrizes do PlanificaSUS Paraná, observou-se inflexão positiva da curva avaliativa, com aumento para 46 pontos no 2º semestre de 2024 e consolidação do avanço no 1º semestre de 2025, atingindo 51 pontos. A tendência ascendente está diretamente relacionada à reorganização dos fluxos, à padronização dos processos, ao fortalecimento da gestão do cuidado, à ampliação das ações de segurança do paciente e à integração em rede, demonstrando impacto positivo e sustentável do PlanificaSUS na qualificação da Atenção Ambulatorial Especializada.

Aprendizados: A experiência evidenciou que o PlanificaSUS Paraná atua como potente indutor da qualificação dos serviços de saúde, especialmente ao integrar planejamento, execução e avaliação de forma sistemática. A análise das avaliações QualiCIS semestrais demonstrou que a reorganização dos processos assistenciais e gerenciais, orientada pelas diretrizes do PlanificaSUS, é capaz de reverter cenários de queda de desempenho e promover evolução sustentada dos resultados. Destacaram-se como fatores críticos de sucesso o protagonismo da equipe multiprofissional, o apoio da gestão e o uso contínuo de indicadores externos, como o QualiCIS, para subsidiar decisões e monitorar avanços. O principal aprendizado foi compreender que a institucionalização da melhoria contínua fortalece a cultura avaliativa, qualifica o cuidado e amplia a resolutividade da Atenção Ambulatorial Especializada na rede regional.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: IMPACTOS DO PLANIFICASUS PARANÁ NO MUNICÍPIO DE TURVO-PR

NARIANY POLLYANNE DA SILVA

Turvo - 5ª RS - Guarapuava

UBS Jardim Filadélfia; UBS Faxinal da Boa Vista; e UBS Iracy de Campos; UBS Saudade. - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: - Realizar o diagnóstico situacional territorial da Atenção Primária à Saúde no município de Turvo-PR.

- Implementar a estratificação de risco das subpopulações, no contexto do PlanificaSUS Paraná, em todas as UBS do município.

- Analisar os impactos da estratificação de risco de gestantes, crianças, idosos, pessoas com hipertensão arterial, diabetes mellitus, usuários de saúde mental e famílias na organização do cuidado, no planejamento das ações e na prática profissional das equipes da APS.

Contextualização: O município de Turvo possui 14.231 habitantes e 6 UBS, das quais 4 aderiram formalmente ao PlanificaSUS entre 2022 e 2025. Mesmo com adesão parcial, a gestão municipal ampliou algumas ações do programa para toda a rede de APS, buscando a organização integrada do cuidado no território. No diagnóstico situacional realizado em agosto de 2024, identificou-se que a estratificação de risco era realizada apenas para gestantes, com 100% de cobertura, e de forma parcial para crianças. Subpopulações estratégicas como idosos, hipertensos, diabéticos, usuários de saúde mental e famílias não possuíam estratificação estruturada. Diante desse cenário, a Coordenação da APS, também RT PlanificaSUS, conduziu a reorganização do cuidado por meio de capacitações com todas as equipes e da implantação de uma ferramenta interativa no Google Drive, padronizando e facilitando o registro, monitoramento e uso das estratificações de risco na prática assistencial e gerencial.

Resultados / implicação prática: Após 16 meses de implementação, a análise dos dados evidencia o impacto significativo da intervenção na prática profissional. Em dezembro de 2025, o município manteve 100% de estratificação das 121 gestantes e ampliou o acompanhamento das crianças de zero a dois anos para 420 crianças cadastradas, também com 100% de estratificação, superando a cobertura parcial anterior. Entre os idosos, a estratificação evoluiu de 0% em 2024 para 66,42% dos 2.707 cadastrados. Os hipertensos passaram de ausência total de estratificação para 69,24% dos 2.383 usuários, enquanto os diabéticos evoluíram de 8,83% para 77,62% dos 858 acompanhados. Na saúde mental, onde não havia estratificação estruturada, 37,70% dos 1.857 usuários foram estratificados até dezembro de 2025. Destaca-se ainda a implantação da estratificação de risco familiar, que possibilitou o acompanhamento de 5.163 famílias, com 83,77% de cobertura de visitas e estratificação, fortalecendo o controle territorial e a vigilância em saúde na APS.

Aprendizados: Essa experiência evidencia que a implementação do PlanificaSUS Paraná, associada ao protagonismo da gestão local e ao investimento contínuo em educação permanente, promoveu mudanças concretas na prática profissional das equipes, qualificando o processo de trabalho, ampliando a capacidade de planejamento com base em risco e fortalecendo a coordenação do cuidado. A utilização de ferramentas digitais simples e acessíveis mostrou-se estratégica para garantir a sustentabilidade das ações, inclusive em unidades não formalmente aderidas ao programa. Como desafio e meta para o ano de 2026, o município estabelece a conclusão de 100% das estratificações de risco de todas as subpopulações, consolidando a organização do cuidado orientada por risco em toda a rede de Atenção Primária à Saúde. Conclui-se, portanto, que o PlanificaSUS atuou como importante indutor da reorganização da APS no município de Turvo-PR, com impacto positivo e mensurável nos indicadores assistenciais.

Anexos: [Link](#)

A IMPORTÂNCIA DO PLANIFICASUS NO PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS LINHAS DE CUIDADOS NO MUNICÍPIO DE PAULA FREITAS

FLAVIA TAIS WAISMANN

Paula Freitas - 6ª RS - União da Vitória

Secretaria Municipal de Saúde, UAPS e Rondinha - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Implantar monitoramento sistemático quantitativo e qualitativo do processo de territorialização e implantação das linhas de cuidado bem como as atividades desenvolvidas pelos profissionais das equipes, assegurando a organização dos processos de trabalho e a continuidade do cuidado;

Qualificar e padronizar os relatórios mensais elaborados, aprimorando a qualidade das informações, o registro das ações realizadas e o uso dos dados para o planejamento e a tomada de decisão em saúde.

Contextualização: Paula Freitas é um município de pequeno porte, com 5.666 habitantes, que possui 100% de cobertura da Estratégia Saúde da Família, com todas as equipes participando ativamente do processo de Planificação. Considerando que o Agente Comunitário de Saúde é essencial no processo de territorialização, por conhecer a realidade local e acompanhar os usuários, o município enfrentava dificuldades no monitoramento do território, na fidedignidade dos dados, na implantação das linhas de cuidado e na avaliação dos resultados das equipes. Com a implementação das Etapas 2, 3 e 6 do PlanificaSUS, essas fragilidades tornaram-se mais evidentes, levando a gestão municipal a reconhecer a necessidade de instituir um profissional responsável pela coordenação da Atenção Primária à Saúde. Essa coordenação passou a padronizar a coleta de dados por meio de uma planilha de monitoramento, permitindo a análise consolidada das informações do território e subsidiando estratégias de gestão e intervenções em saúde.

Resultados / implicação prática: O processo fortaleceu a gestão do cuidado e melhorou a qualidade das ações ofertadas à população, ampliando a identificação das condições crônicas e o número de usuários estratificados. Esse avanço contribuiu para a organização do acesso aos serviços, garantindo equidade e acompanhamento longitudinal. Em 2023, foram identificados 849 hipertensos, sendo 95 estratificados; atualmente são 1.122 identificados e 1.023 estratificados. Entre os diabéticos, os números passaram de 263 identificados e 55 estratificados para 413 identificados e 364 estratificados. Na saúde mental, havia 350 usuários identificados sem estratificação; atualmente são 447 identificados, com 180 estratificados. Além disso, implantou-se o monitoramento da produtividade dos profissionais e das equipes, resultando em avanços na implantação das linhas de cuidado, na qualificação dos registros e relatórios e na maior integração entre os profissionais, subsidiando o planejamento das ações com base em dados do território.

Aprendizados: Destaca-se como ponto forte a implantação de monitoramento sistemático e contínuo das atividades das equipes, fortalecendo a gestão de base populacional. Houve valorização do papel do Agente Comunitário de Saúde como profissional central na identificação, acompanhamento e registro das condições de saúde do território, além da padronização e qualificação dos registros e relatórios. Observou-se maior integração entre ACS, enfermeiros e coordenação, favorecendo o alinhamento das ações, a corresponsabilização pelos resultados e o uso dos dados do território para o planejamento e a tomada de decisão.

Como desafios, permanecem a resistência inicial das equipes à adoção de novos instrumentos, a necessidade contínua de capacitação para qualificação dos registros e análise das informações, a limitação de tempo dos profissionais para conciliar atividades de campo e registros, bem como a sustentabilidade do processo frente a mudanças de gestão e o aperfeiçoamento permanente dos instrumentos.

“ENCURTANDO DISTÂNCIAS E ESTREITANDO CAMINHOS PARA GARANTIAS DE ACESSO”

MARCELLI CERVO, VILMARIZE BUFFON FRARON, JUCIELI DE QUADROS, FABRÍCIO UTIYAMA

Chopinzinho - 7ª RS - Pato Branco

Secretaria Municipal de Saúde - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Garantir o direito ao ACESSO dos usuários do Sistema Único de Saúde de forma integral, reorganizando os processos de trabalho das Equipes de Estratégia Saúde da Família e implementando novos fluxos de atendimento.

Contextualização: O conceito de ACESSO aos serviços de saúde pode ser entendido como a capacidade de um sistema de atendimento em saúde responder às necessidades de saúde de uma população. O ACESSO vai além das questões territoriais ou da disponibilidade de recursos, envolve um cuidado longitudinal e uma análise global do indivíduo, do meio onde vive e como se relaciona. O ACESSO é definido por fatores individuais, como os predisponentes aos problemas de saúde, como gênero; os fatores capacitantes como os meios pelos quais as pessoas obtêm os cuidados de saúde; e as necessidades de saúde, que são as condições de saúde percebidas pelas pessoas ou diagnósticos de profissionais de saúde.

A crescente prevalência das condições crônicas na situação de saúde e a constatação de que os usuários devem envolver-se no próprio cuidado indicam a necessidade de um novo ACESSO aos serviços, de forma que a atenção à saúde seja centrada na pessoa, na gestão populacional e nos novos modelos de atenção às condições crônicas. Neste contexto, ACESSO é definido como a oportunidade de buscar e obter serviços de saúde apropriados em situações de necessidades percebidas como cuidado, com a interface entre as características das pessoas, das famílias, dos ambientes físicos e sociais e as características do sistema de atenção à saúde, das organizações que o compõe e dos prestadores de serviços.

Resultados / implicação prática: Uma das principais características dos municípios de pequeno porte do Estado do PR, na área da saúde, é ter equipes reduzidas e responsáveis por todos os programas, sejam na APS ou na vigilância em saúde. Assim também seguem os atendimentos às condições agudas e crônicas, em sua grande maioria, atendidas nas UBS's, especificamente nas ESF's.

Nestes espaços as equipes de saúde, os usuários e a própria gestão forneceram subsídios para a construção de um Plano com a demanda de cuidados, onde antes havia vazios assistenciais. A seguir está descrito o ACESSO ampliado aos serviços de saúde:

- EVENTOS AGUDOS ----- Agudos
 - Crônicos Agudizados
 - Inespecíficos
- CONDIÇÕES CRÔNICAS ----- Crônicos (linhas de cuidado): Entrega de medicamentos controlados nas UBS's Rurais, através de cronograma diário (farmamóvel).
- DEMANDAS ADMINISTRATIVAS: Descentralização do setor administrativo nas UBS's urbanas para agendamento de exames e consultas.
- ATENÇÃO PREVENTIVA
- ATENÇÃO DOMICILIAR
- AUTOCUIDADO APOIADO

As equipes de ESF reservaram na agenda diária dos médicos/enfermeiros 50 a 60% das vagas de consultas para os atendimentos às condições crônicas, atenção preventiva, atenção domiciliar e autocuidado apoiado. Os eventos agudos são destinados à demanda espontânea.

Além do agendamento programado, a falta de um Pronto Atendimento, gerou a necessidade em manter a UBS Central aberta por 12 horas diárias, de segunda à sexta-feira. Este novo programa de ACESSO – “Saúde na Hora” – oferece atendimentos de urgência/emergência das 11:30 às 12:15 e das 17:00 às 19:00 horas; nas terças e quartas-feiras (17:00-19:00) oferece também agendamento de consultas médicas/odontológicas/enfermagem para saúde do servidor e do trabalhador.

Através dos indicadores de saúde do SIAPS (MS, 2025), todas as equipes de ESF do Município de Chopinzinho atingiram a pontuação Bom e Ótimo nos três quadrimestres; refletindo o equilíbrio entre a organização da agenda e o acolhimento da demanda.

Aprendizados: Mudanças nos processos de trabalho e organização de serviços são sempre um desafio para todos, pois enfrentamos o desconhecido, o pré-conceito, a dúvida e a resistência.

Contudo, o Planifica SUS tem a missão de romper paradigmas e superar o passado; baseando-se em processos práticos problematizadores, que proporcionam à equipe repensar seus atendimentos, seus fluxos e reorganizar o planejamento estratégico, garantindo a melhoria contínua dos serviços; afinal o que mais queremos é oferecer saúde com qualidade, baseado em indicadores, metas atreladas às necessidades dos usuários.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

PATO BRANCO É 100% PLANIFICA: PAPEL DA REFERÊNCIA TÉCNICA NO PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO

ADRIANA HONAISSER FÁVERO

Pato Branco - 7ª RS - Pato Branco

Gestão Municipal de Saúde de Pato Branco - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Planificar a atenção à saúde em 100% das Unidades Básicas de Saúde-UBS de Pato Branco, com alinhamento metodológico, apoio mútuo e troca de experiências entre as equipes; Qualificar o cuidado em saúde por meio da organização dos processos de trabalho e do envolvimento integral das equipes nas ações do território; Fortalecer o vínculo e a corresponsabilidade entre APS, atenção especializada e vigilância em saúde, com articulação intersetorial no município.

Contextualização: Em 2025 a gestão municipal de Pato Branco reconheceu como estratégica a inserção de 100% das UBS no processo de Planificação da Atenção à Saúde – Planifica SUS, visando trabalhar de forma alinhada. Neste contexto, a atuação da Referência Técnica (RT) mostrou-se fundamental para a condução do processo, oferecendo apoio contínuo aos tutores e articulando demandas junto à gestão. O trabalho é fundamentado nos princípios da Educação Permanente em Saúde, por meio da problematização, do compartilhamento de experiências e planejamento coletivo, sem caráter impositivo. Após cada formação regional de tutores, a RT sistematiza orientações, realiza reuniões com tutores municipais, apoia a elaboração de relatórios e a implantação dos processos, organiza workshops municipais, coordena o Colegiado Gestor, realiza apoio in loco nas UBS, propõe Grupos de Trabalho conforme demandas do Planifica SUS e monitora a execução das atividades, sistematizando resultados e demandas que requerem articulação com a gestão.

Resultados / implicação prática: O processo de Planificação da Atenção à Saúde no município apresenta resultados relevantes, destacando-se: ampliação da planificação para 100% das UBSs e dois Caps; implantação do Núcleo de Segurança do Paciente e dos POPs; Colegiado Gestor Municipal em funcionamento; realização de workshops integrados entre APS e Vigilância em Saúde; criação de Grupo de Trabalho para discussão permanente das ações de enfrentamento a mortalidade infantil; realização da oficina “Qualificação do acesso por meio do agendamento”; 100% das equipes com diagnóstico territorial concluído; 100% das equipes com entrevistas realizadas com lideranças e usuários sobre acesso; 100% das equipes realizando a Estratificação de Risco Familiar (EVFAM), passando de zero para 9.446 estratificações; implantação da estratificação em saúde mental, evoluindo de zero para 2.510; acompanhamento integral dos giros; articulação com a gestão para aquisição de insumos (placas, uniformes, EPIs, crachás, dentre outros); realização de ação de saúde mental com os tutores ao final do ano.

Aprendizados: A APS exerce papel central na consolidação do SUS, exigindo reorganização contínua. A Planificação se apresenta como estratégia potente para qualificar os processos de trabalho, com proposta metodológica inovadora baseada na construção coletiva, que não pode ser imposta nem reproduzida de forma homogênea nos territórios. A condução deve ocorrer em parceria, com apoio e sensibilização das equipes para avaliar, planejar, reorientar e reavaliar práticas, estimulando o diálogo entre tutores, gestão, equipes, demais serviços e a população. Nesse contexto, a atuação da RT é fundamental para articular os pontos da Rede de Atenção à Saúde. O processo envolve desafios, como fatores externos que impactam a motivação das equipes, diferentes perfis e rotatividade de tutores e realidades territoriais diversas. Por ser um processo vivo e dinâmico, essas variáveis precisam ser consideradas. Ainda assim, acreditamos na Planificação e observamos avanços significativos no município.

Anexos: [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#), [Link](#)

IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE RASTREAMENTO DIGITAL E GESTÃO DE MALOTES PARA QUALIFICAÇÃO DO FLUXO DE EXAMES ESPECIALIZADOS NO CONSUD

GUILHERME CORRÊA DE LIMA, IVONE FAUST SPONCHIADO, ALINE JAQUECELLI NARDI

Francisco Beltrão - 8ª RS - Francisco Beltrão

CONSUD (Consórcio Intermunicipal de Saúde do Sudoeste) - AME

Objetivos: • Implantar sistema informatizado para rastreamento e controle dos malotes de exames especializados.

- Qualificar o fluxo de envio, transporte e recebimento de exames entre o CONSUD, motoristas e municípios.
- Apoiar a gestão na monitorização, rastreabilidade e segurança das informações relacionadas aos exames.

Contextualização: Antes da implantação do sistema, o controle dos malotes de exames era realizado de forma manual, com registros fragmentados, baixa rastreabilidade e dificuldade na identificação de extravios, atrasos ou inconsistências no fluxo entre o serviço especializado, os motoristas e os municípios. Essa realidade impactava a organização do processo de trabalho, a segurança das informações e a tomada de decisão pela gestão.

Diante desse cenário, o CONSUD desenvolveu e implantou um sistema informatizado de rastreamento e gestão de malotes, alinhado às diretrizes do PlanificaSUS Paraná, visando qualificar os processos de trabalho, fortalecer a integração entre os entes envolvidos e ampliar a capacidade de monitoramento do fluxo assistencial.

Resultados / implicação prática: A implantação do sistema possibilitou maior organização, transparência e rastreabilidade no fluxo dos exames especializados. O controle informatizado e via QRCode permitiu acompanhar cada etapa do processo, desde a realização do exame até o recebimento no município, reduzindo falhas, retrabalho e riscos de extravio.

Como implicação prática, observou-se melhora na comunicação entre CONSUD, motoristas e municípios, além de maior segurança das informações e agilidade na identificação de inconsistências. O sistema passou a apoiar diretamente a gestão na análise de dados, no acompanhamento mensal dos exames e na qualificação da tomada de decisão, fortalecendo o processo assistencial regional.

Aprendizados: Entre os principais aprendizados, destaca-se a importância do uso de ferramentas digitais para qualificar processos de trabalho na Atenção Ambulatorial Especializada. A experiência evidenciou que soluções simples, desenvolvidas a partir das necessidades reais do serviço, podem gerar impactos significativos na organização e no monitoramento das ações.

Como desafio, ressaltou-se a necessidade de adaptação dos usuários ao novo fluxo e a importância da capacitação contínua.

Como ponto forte, destaca-se o envolvimento da gestão e das equipes, favorecendo a consolidação do sistema como ferramenta estratégica de apoio ao PlanificaSUS Paraná.

Anexos: [Link](#), [Link](#)

ARTICULAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, APS E CAPS: A EXPERIÊNCIA DA RT COM A 9ª REGIONAL E O USO DE METODOLOGIAS PARA ALCANCE DAS AÇÕES NA 10ª ETAPA DO PLANIFICASUS

ELANE DORNELLES RICARTE, PATRICIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS, ALESSANDRA ELISA GROMOWSKI

Foz do Iguaçu - 9ª RS - Foz do Iguaçu

Secretaria de saúde de Foz do Iguaçu e 9º regional de saúde - Vigilância, APS, 9ª REGIONAL e CAPS

Objetivos: Fortalecer a articulação entre Vigilância em Saúde, APS e CAPS no âmbito do PlanificaSUS; qualificar o planejamento e a organização do processo de trabalho por meio das metodologias OKR (Objetivos e Resultados-Chave) e SMART (Específicas, Mensuráveis, Atingíveis, Relevantes e Temporais), assegurando metas claras e avaliáveis; e aprimorar o monitoramento dos agravos prioritários do território, com ampliação da corresponsabilização das equipes no cuidado.

Contextualização: Antes da intervenção, identificaram-se fragilidades na integração entre Vigilância em Saúde, APS e CAPS, especialmente relacionadas às notificações compulsórias, uso limitado dos sistemas de informação, ausência de registros sistematizados e fluxos assistenciais pouco definidos. Havia dificuldades no monitoramento de agravos relacionados à saúde mental, saúde do trabalhador, vacinação e acompanhamento de populações prioritárias, comprometendo a integralidade do cuidado. A 10ª Etapa do PlanificaSUS foi desenvolvida como estratégia estruturante para reorganização desses processos, utilizando Reuniões de Equipe e o Giro das tutorias como dispositivos de análise do trabalho no território. As ações foram alinhadas às diretrizes do PlanificaSUS, com foco na integração Atenção-Vigilância e na qualificação dos micro e macroprocessos, promovendo construção coletiva e planejamento orientado por resultados.

Resultados / implicação prática: A experiência resultou no fortalecimento da articulação intra setorial entre Vigilância, APS e CAPS, ampliando a compreensão dos agravos prioritários do território e das responsabilidades compartilhadas entre os serviços. Houve maior clareza quanto aos fluxos de notificação, necessidade de padronização de registros e uso qualificado das informações em saúde. Como estratégia de organização e monitoramento, foi elaborado um plano de ação intra setorial utilizando a metodologia OKR (Objetivos e Resultados-Chave), associada aos critérios SMART (o acrônimo em inglês representa: Specific (Específica), Measurable (Mensurável), Achievable (Atingível), Relevant (Relevante) e Time-based (Temporal/Prazo definido), possibilitando a definição de objetivos claros. Essa abordagem favoreceu o acompanhamento contínuo das ações, a avaliação dos avanços e o redirecionamento oportuno das estratégias, contribuindo para a melhoria do processo de trabalho e da qualidade da assistência.

Aprendizados: Como principais aprendizados, destacam-se a importância do planejamento orientado por resultados, a educação permanente e a integração entre Vigilância, APS e CAPS para a efetivação da integralidade do cuidado. O uso combinado das metodologias OKR e SMART mostrou-se potente para organizar o trabalho, tornar os objetivos mais claros e fortalecer o monitoramento das ações no território. Entre os desafios, permanecem a consolidação da cultura de registro, a qualificação contínua das equipes quanto aos sistemas de informação e a manutenção do alinhamento intersetorial. A experiência reafirma o PlanificaSUS como ferramenta estratégica para transformar práticas e fortalecer a gestão do cuidado na rede de atenção à saúde.

FORTELECIMENTO DO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR: CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO MUNICIPAL E DO PLANIFICASUS PARANÁ

CAMILA SUELI TREVISAN, ANDRÉ L SILVESTRE, BIANCA C DA SILVA, BRUNA C WARKEN, ELIAS DA SILVA, GISLAINE V DA SILVA, REGIANE L CAETANO E WILLIAM V DOS SANTOS

Santa Terezinha de Itaipu - 9ª RS - Foz do Iguaçu

Serviço de Atenção Domiciliar - SAD - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Fortalecer o Serviço de Atenção Domiciliar por meio das diretrizes do PlanificaSUS Paraná;

Ampliar a resolutividade e a integralidade do cuidado domiciliar;

Reduzir hospitalizações evitáveis e otimizar a desospitalização em parceria com a APS.

Contextualização: Anterior as ações do PlanificaSUS Paraná, o Serviço de Atenção Domiciliar apresentava limitações quanto ao horário de funcionamento, escopo assistencial restrito e dependência do ambiente hospitalar para antibioticoterapia e manejo de curativos complexos, impactando a continuidade do cuidado.

Com a base metodológica do PlanificaSUS, a gestão municipal reorganizou o SAD como ponto estratégico da Rede de Atenção à Saúde, com a ampliação do horário de abrangência passando a contar com equipe de enfermagem disponível por 12 horas diárias, das 7h às 19h. Paralelamente houve a ampliação do escopo assistencial, investindo em treinamentos para curativos complexos, uso de materiais específicos e implantação da antibioticoterapia domiciliar nos finais de semana.

Houve também o fortalecimento do cuidado domiciliar em parceria com a Atenção Primária à Saúde, que mantém visitas domiciliares, atuação dos agentes comunitários de saúde, dispensação de materiais e compartilhamento do plano de cuidado. O SAD conta ainda com equipe multiprofissional de apoio completa, composta por psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, assistente social e nutricionista.

Resultados / implicação prática: As ações implementadas resultaram na consolidação do Serviço de Atenção Domiciliar como ponto estratégico da rede municipal de saúde. A ampliação do horário de funcionamento para 12 horas diárias possibilitou maior cobertura assistencial e cumprimento da portaria reguladora além da redução de encaminhamentos desnecessários aos serviços de urgência.

O acompanhamento médio de 35 pacientes em um município com 24.262 habitantes demonstra a capacidade do SAD em atender casos de maior complexidade clínica no domicílio. A realização de curativos complexos, após capacitação das equipes e uso de insumos adequados, reduziu deslocamentos e qualificou o cuidado prestado. A antibioticoterapia domiciliar aos finais de semana contribuiu diretamente para a redução de hospitalizações evitáveis e para altas hospitalares mais precoces e seguras.

A atuação integrada com a APS e o suporte da EMAP completa fortaleceram o cuidado compartilhado, ampliando a resolutividade da rede, promovendo integralidade da assistência e uso mais eficiente dos recursos do sistema de saúde.

Aprendizados: A experiência evidenciou que o protagonismo da gestão municipal, orientado pelas diretrizes do PlanificaSUS Paraná, foi fundamental para o fortalecimento do Serviço de Atenção Domiciliar. A ampliação do acesso, a qualificação técnica das equipes e a integração efetiva com a APS mostraram-se estratégias essenciais para a organização da rede.

Destacam-se como aprendizados a importância da educação permanente, do planejamento baseado nas necessidades do território e do monitoramento contínuo dos processos de trabalho. Como desafio, permanece a sustentabilidade das ações e a consolidação dos avanços alcançados ao longo do tempo.

Anexos: [Link](#)

INTEGRAÇÃO DA APS E AAE NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA DO CISOP NA 10ª REGIONAL DE SAÚDE

VANESSA ENGELAGE, CARLOS ROBERTO DA SILVA, DAMARIS PEREIRA FALCÃO BONATO, HAITHAM RAMADAN HASSAN ALI, JANAINÉ FRAGNAN PERES, RENATA KLEINÜBING

Cascavel - 10ª RS - Cascavel

Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná (CISOP) - Atenção Ambulatorial Especializada

Objetivos: Fortalecer a integração entre APS e AAE na Rede de Atenção Psicossocial regional.

Qualificar o manejo dos casos leves e moderados em saúde mental na APS.

Promover o autocuidado apoiado e a corresponsabilização no cuidado.

Contextualização: Antes da intervenção, a Rede de Atenção Psicossocial da 10ª Regional de Saúde apresentava fragmentação do cuidado, comunicação limitada entre APS e AAE, fragilidade na estratificação de risco e elevado número de encaminhamentos desnecessários ao serviço especializado. Observava-se baixa padronização de fluxos, sobrecarga da AAE e dificuldade de adesão dos usuários aos planos terapêuticos.

Em consonância com as diretrizes do PlanificaSUS Paraná e do Programa QualiCIS, o CISOP implantou a Linha de Cuidado em Saúde Mental regional, estruturada por meio de equipe matricial de referência, educação permanente, apoio institucional aos municípios e fortalecimento do autocuidado apoiado. A APS foi reafirmada como coordenadora do cuidado, com organização de fluxos, critérios de estratificação de risco e corresponsabilização entre equipes, alinhando-se aos princípios da clínica ampliada e da atenção em rede.

Resultados / implicação prática: Resultados/implicação prática A experiência envolve os 25 municípios da 10ª Regional de Saúde, com realização de oficinas microregionais, matriciamentos sistemáticos e implantação da Carteira de Retornos em Saúde Mental. Após a intervenção, observou-se aumento da resolatividade dos casos leves e moderados na APS, com redução estimada de encaminhamentos inadequados à AAE, maior utilização do Plano Terapêutico Singular e ampliação da comunicação intequipes.

O autocuidado apoiado fortaleceu a adesão ao tratamento, a escuta qualificada e o protagonismo dos usuários na definição de metas terapêuticas. A padronização de fluxos e critérios contribuiu para a organização da rede, qualificação do cuidado e maior continuidade assistencial, com impacto direto na redução da fragmentação e na humanização da atenção em saúde mental.

Aprendizados: Entre os principais pontos fortes destacam-se o matriciamento como estratégia estruturante, a integração regional entre APS e AAE, a educação permanente das equipes e o fortalecimento da APS como coordenadora do cuidado. Como desafios, evidenciam-se a diversidade organizacional dos municípios e a necessidade de manutenção contínua dos processos de qualificação.

A experiência demonstra alta aplicabilidade e potencial de replicação em outras regiões de saúde, por utilizar estratégias previstas pelo PlanificaSUS Paraná, com baixo custo operacional e forte impacto organizacional, consolidando-se como modelo exitoso de organização do cuidado em saúde mental no SUS.

CONEXÃO COLEGIADO GESTOR APS

VALDIRENE APARECIDA SCODRO PEIXOTO

Itambé - 15ª RS - Maringá

Secretaria Municipal de Saúde - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: fortalecer a gestão participativa na APS por meio do Colegiado Gestor, utilizando a metodologia Dragon Dreaming como estratégia para qualificar o diálogo, a tomada de decisões compartilhadas e a construção coletiva do cuidado no território.

Contextualização: Contextualização: A APS da Secretaria Municipal de Saúde de Itambé-PR (município aproximadamente 6100 habitantes) estava com problemas no planejamento e oferta dos serviços de saúde para a população como a descontinuidade de serviços e execução de ações pontuais com baixa resolutividade, além da transferência de responsabilidade de uma tarefa, pedido ou problema para outro setor, sem que ninguém assumisse o compromisso de resolvê-lo. As duas equipes da ESF trabalhavam intensamente, mas havia lacunas e limitações na resolução dos problemas. Assim, a partir do PlanificaSUS as equipes adotaram as reuniões quinzenais do Colegiado Gestor com um representante de cada setor da APS e convidados de outros setores da Secretaria Municipal de Saúde, a fim de discutir as demandas. Nas primeiras reuniões foi utilizada a metodologia de planejamento Dragon Dreaming para levantamento de problemas e a Oficina De Sonhos para sugestões de resolução dos mesmos. Os encontros passaram a ser dinâmicos e foi possível perceber a importância das reuniões para discussão dos problemas, planejamento de ações, informes e integração das equipes.

Resultados / implicação prática: O colegiado gestor se tornou espaço estratégico para o fortalecimento da gestão participativa, promovendo correponsabilização das pessoas integrantes qualificando os processos de trabalho e ações. A metodologia Dragon Dreaming ampliou o espaço de escuta, valorizou os sonhos, fortaleceu vínculos, especialmente quando os integrantes passaram a conhecer os processos de trabalho de outros setores, bem como os limites e dificuldades deles, possibilitando dividir as angústias relacionadas aos problemas e sugerir sugestões. Passou-se a planejar ações e campanhas, oferta de serviços a partir das demandas trazidas pelos integrantes, além de desenvolver protocolos e fluxos. Houve um importante avanço na comunicação entre todos os setores.

Aprendizados: Pontos fortes: com o colegiado gestor, muitos problemas relacionados aos processos de trabalho que eram individuais ou de um setor específico, passou a ser pensado também por outros setores para propostas de soluções, bem como o incentivo de sonhos coletivos que visam objetivos comuns. Isso promove a integração dos participantes, fortalecendo vínculos.

ATUAÇÃO DA REFERÊNCIA TÉCNICA MUNICIPAL NA EXPANSÃO DO PLANIFICASUS EM MARINGÁ/PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EVELIN MATILDE ARCAIN NASS, LUCAS VINÍCIUS DE LIMA, LEANDRO CARMO DE SOUZA, GEISIELY BESSANI CORCETTE, CLICIE ARRIAS FABRI, ANTÔNIO CARLOS FIGUEIREDO NARDI

Maringá - 15ª RS - Maringá

Secretaria Municipal de Saúde - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Apresentar a atuação das referências técnicas municipais no alinhamento, no acompanhamento e na reorganização dos processos de trabalho, evidenciando experiências exitosas decorrentes da planificação da atenção à saúde.

Contextualização: Em 2024, o município de Maringá contava com apenas seis Unidades Básicas de Saúde (UBS) em processo de planificação. Por se tratar de um quantitativo reduzido frente ao número total de unidades do município, as ações tornavam-se pontuais, o que fragilizava a implementação, a organização e a atuação dos processos induzidos pelo PlanificaSUS Paraná na rede municipal de atenção à saúde. Diante desse cenário, em abril de 2025, o município indicou suas 35 UBS e seus quatro Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para participação no PlanificaSUS Paraná 2025. Ao longo do ano, foram realizadas três reuniões na Secretaria Municipal de Saúde com tutores e membros do colegiado. Esses encontros foram organizados e conduzidos pelas referências técnicas municipais, com o objetivo de alinhar as ações previstas nos giros. Durante as reuniões, foram analisadas as realidades locais, identificados pontos críticos e elaborados planos de ação, posteriormente pactuados com a gestão municipal, o que possibilitou a reorganização dos fluxos assistenciais.

Resultados / implicação prática: A implantação do PlanificaSUS nas 39 unidades promoveu avanços na organização dos processos de trabalho, ampliando a resolutividade e a integração entre os pontos da rede de atenção à saúde. Em dezembro de 2025, como estratégia de disseminação das práticas desenvolvidas, foi realizada a I Mostra de Experiências do PlanificaSUS de Maringá, com a participação de 11 serviços, entre UBS e CAPS. As experiências apresentadas contemplaram atividades grupais, como rodas de conversa, grupos de família, convivência, arteterapia, coral e grupos de gestantes, contribuindo para a reorganização do cuidado e superação do modelo centrado exclusivamente na lógica patológica. Destacou-se, ainda, a implantação de grupos de boas-vindas, qualificando o acolhimento e fortalecendo o vínculo entre usuários, familiares e serviços, com ênfase nos serviços de saúde mental. As experiências foram avaliadas por docentes da área da saúde da Universidade Estadual de Maringá, com reconhecimento das três melhores iniciativas.

Aprendizados: O processo de planificação das UBS e dos CAPS evidenciou, como potencialidades, o fortalecimento do trabalho interprofissional, a ampliação das práticas coletivas de cuidado e o papel estratégico das referências técnicas na articulação entre os serviços e a gestão. Os principais desafios concentraram-se no início do monitoramento para a execução das atividades. Entretanto, após a realização de encontros com os tutores da regional de saúde, houve maior compreensão dos objetivos e das etapas do processo, o que possibilitou o aprimoramento da execução das ações. Esses achados reforçam a importância de estratégias permanentes de sensibilização e educação em saúde para garantir a sustentabilidade das intervenções.

Anexos: [Link](#), [Link](#)

VÍDEOS CURTOS COMO ESTRATÉGIA DE APOIO INSTITUCIONAL PARA QUALIFICAÇÃO DO USO DO E-PANIFICA E AMPLIAÇÃO DA ADEÇÃO AO PLANIFICASUS EM APUCARANA-PR

RENATO DIVINO FARIAS, ROSÂNGELA NUNES ALMEIDA

Apucarana - 16ª RS - Apucarana

Autarquia Municipal de Saúde Apucarana - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: 1- Descrever a experiência de utilização de vídeos curtos como estratégia de apoio técnico aos tutores do PlanificaSUS no município de Apucarana-PR.

2- Qualificar o uso do sistema e-Planifica, por meio da instrumentalização dos tutores, visando melhorar a condução dos ciclos de melhoria na Atenção Primária à Saúde.

3- Analisar os efeitos da estratégia na redução das dúvidas operacionais, no fortalecimento da autonomia dos tutores e na ampliação da adesão aos cursos do PROAD-SUS.

Contextualização: Em 2025, no município de Apucarana, no norte do Paraná, com cerca de 140 mil habitantes e rede de Atenção Primária à Saúde composta por 31 Unidades Básicas de Saúde, cinco Pontos de Apoio e 44 equipes de Estratégia Saúde da Família, o PlanificaSUS Paraná contava com 31 tutores responsáveis pela condução dos ciclos de melhoria e pelo uso do sistema e-Planifica. Durante o acompanhamento das atividades, o Responsável Técnico municipal identificou dificuldades recorrentes no acesso, preenchimento e compreensão das etapas do sistema, gerando insegurança e demanda frequente por apoio técnico. Diante desse cenário, foi implantada uma estratégia de apoio institucional baseada na produção de vídeos curtos, com conteúdo tutorial e explicativo, disponibilizados em grupo institucional de WhatsApp, abordando o uso do e-Planifica e orientações sobre o PROAD-SUS, como forma de qualificar o trabalho dos tutores e ampliar a adesão às formações no âmbito da APS.

Resultados / implicação prática: A utilização de vídeos curtos como estratégia de apoio técnico resultou em avanços significativos no uso do sistema e-Planifica pelos tutores do PlanificaSUS em Apucarana. Observou-se redução das dúvidas recorrentes, maior autonomia no preenchimento das informações e melhor compreensão das etapas dos ciclos de melhoria, refletindo em registros mais qualificados e maior fluidez no acompanhamento das ações. A estratégia favoreceu também a ampliação da adesão aos cursos do PROAD-SUS, ao tornar as orientações mais acessíveis, objetivas e alinhadas às necessidades reais dos tutores. Como reflexão, destaca-se que o uso de tecnologias simples e de fácil acesso fortalece o apoio institucional e a educação permanente. Recomenda-se, para experiências futuras, a atualização contínua dos conteúdos, a diversificação dos formatos educativos e a replicação da estratégia em outros municípios inseridos no PlanificaSUS.

Aprendizados: A experiência evidenciou que o uso de vídeos curtos constitui estratégia eficaz de apoio institucional e educação permanente, ao facilitar a comunicação, reduzir inseguranças e qualificar o uso do e-Planifica no cotidiano dos tutores. Como aprendizado, destaca-se a importância de adaptar a linguagem às necessidades reais dos profissionais e manter canais contínuos de apoio. Entre os desafios, permanecem a atualização periódica dos conteúdos, o engajamento sustentado dos tutores e a integração da estratégia às demais ações formativas do PlanificaSUS.

LETRAMENTO DIGITAL NA APS COMO ESTRATÉGIA DE APOIO INSTITUCIONAL E QUALIFICAÇÃO DO USO DO PROAD-SUS E DA SAÚDE DIGITAL PARANÁ NO PLANIFICASUS EM APUCARANA-PR

RENATO DIVINO FARIAS, SIDNÉIA BATISTA ALVES RUFINO, ROSÂNGELA NUNES ALMEIDA

Apucarana - 16ª RS - Apucarana

Autarquia Municipal de Saúde Apucarana - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: 1- Relatar a experiência de letramento digital realizada com tutores do PlanificaSUS e profissionais da Atenção Primária à Saúde no município de Apucarana.

2- Qualificar o acesso, a navegação e o uso dos sistemas digitais e-Planifica, PROAD-SUS e Saúde Digital Paraná no contexto dos ciclos de melhoria do PlanificaSUS.

3- Analisar as contribuições do letramento digital para ampliar a adesão aos cursos, fortalecer a autonomia dos profissionais e otimizar os processos de trabalho na APS.

Contextualização: Em 2025, no município de Apucarana, norte do Paraná, com rede de Atenção Primária à Saúde composta por 31 Unidades Básicas de Saúde e 44 equipes de Estratégia Saúde da Família, a Autarquia Municipal de Saúde identificou dificuldades recorrentes de tutores do PlanificaSUS e profissionais da APS no uso de sistemas digitais como e-Planifica, PROAD-SUS e Saúde Digital Paraná. Essas limitações impactavam o registro das atividades, o monitoramento dos ciclos de melhoria e a adesão aos cursos, gerando insegurança e aumento da demanda por atendimentos individuais. Diante desse cenário, a Referência Técnica do PlanificaSUS, em articulação com a Referência Técnica de Sistemas do município, estruturou encontros presenciais e práticos de letramento digital como estratégia de apoio institucional, educação permanente e qualificação do uso das ferramentas digitais no cotidiano da APS.

Resultados / implicação prática: A realização dos momentos de letramento digital resultou na ampliação do acesso e no uso qualificado dos sistemas PROAD-SUS e Saúde Digital Paraná pelas equipes da Atenção Primária à Saúde de Apucarana. Observou-se aumento significativo no número de cadastros, maior adesão aos cursos do PROAD-SUS e uso mais frequente dos relatórios e ferramentas digitais para acompanhamento dos ciclos de melhoria do PlanificaSUS. A experiência evidenciou que a abordagem prática, presencial e orientada favorece a autonomia dos profissionais, reduz inseguranças e diminui a demanda por atendimentos individuais. Como reflexão, destaca-se que o apoio institucional articulado entre as áreas técnica e de sistemas é essencial para a incorporação efetiva das tecnologias no cotidiano do serviço. Recomenda-se, para experiências futuras, a institucionalização de encontros periódicos de letramento digital, a atualização contínua dos profissionais e a ampliação da estratégia para outras frentes da gestão e do cuidado na APS.

Aprendizados: A experiência demonstrou que o letramento digital é estratégia fundamental para qualificar o uso das ferramentas do PlanificaSUS na Atenção Primária à Saúde, favorecendo a autonomia dos profissionais e a organização dos processos de trabalho. Evidenciou-se como aprendizado a importância do apoio institucional e da atuação integrada entre a Referência Técnica do PlanificaSUS e a área de sistemas. Entre os desafios, destacam-se a necessidade de educação permanente, a atualização contínua frente às mudanças nas plataformas digitais e a sustentabilidade da estratégia no cotidiano dos serviços.

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE E DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO NO CONTEXTO DO PLANIFICASUS

CARLA ANDREA FRASSON DA SILVA, FERNANDA CRISTINA MUCELINI, CAROLINE FERNANDES MARIN DE TOLEDO, YASMIN LUISA DENGLO LOMBARDO, JAKELINE DA COSTA PAVAI TABARINI, JANAINA ULTADO DUTRA

Toledo - 20ª RS - Toledo

Secretaria Municipal de Saúde, Núcleo de Segurança do Paciente - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Relatar a experiência municipal de implantação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) e a incorporação de ações de segurança do paciente aos processos de trabalho da Atenção Primária à Saúde, articuladas às diretrizes do PlanificaSUS, com foco na qualificação da gestão do cuidado, na padronização das práticas assistenciais e na redução de riscos relacionados à assistência à saúde.

Contextualização: Em 2023, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná tornou obrigatória a implantação de Núcleos de Segurança do Paciente em municípios com mais de 100.000 habitantes, em conformidade com a RDC nº 36/2013 da Anvisa. Diante dessa diretriz e da necessidade de fortalecer a segurança do cuidado e organizar os processos assistenciais, o município iniciou a implantação do NSP municipal. Paralelamente, as ações do PlanificaSUS contribuíram para integrar a segurança do paciente ao cotidiano dos serviços, por meio da padronização de processos, do fortalecimento da gestão do cuidado e da qualificação da Atenção Primária à Saúde. As metodologias do PlanificaSUS foram adotadas como estratégia para incorporar a segurança do paciente à rotina dos serviços, promovendo a governança clínica, a responsabilidade sanitária das equipes e o alinhamento entre práticas assistenciais e diretrizes de segurança.

Resultados / implicação prática: O Núcleo de Segurança do Paciente foi formalizado em 2024, com a implantação de instrumentos como regimento interno, plano de segurança do paciente, ficha de notificação de eventos adversos e cadastro dos serviços no NOTIVISA. No âmbito assistencial, foram implantados o Protocolo de Higienização das Mãos e o Procedimento Operacional Padrão de Limpeza e Desinfecção das Unidades Básicas de Saúde, com foco na redução das infecções relacionadas à assistência à saúde. Essas ações estimularam a adoção de práticas seguras, fortaleceram o protagonismo das equipes no controle de infecções e padronizaram rotinas conforme recomendações sanitárias. A institucionalização do NSP consolidou a segurança do paciente como eixo transversal da gestão do cuidado, ampliando a percepção de risco, a adesão às medidas preventivas e a corresponsabilização das equipes. A inserção progressiva da notificação de eventos adversos contribuiu para a análise crítica dos processos e para a melhoria contínua da assistência.

Aprendizados: A experiência evidenciou que a integração entre o Núcleo de Segurança do Paciente e as ações do PlanificaSUS fortalece a cultura de segurança e qualifica a organização dos processos de trabalho. Destacaram-se como pontos fortes o engajamento das equipes, a padronização das práticas assistenciais e a ampliação da comunicação entre os serviços. Entre os desafios, destacam-se a necessidade de sensibilização contínua dos profissionais, a consolidação da cultura de notificação e a sustentabilidade das ações ao longo do tempo, reforçando a importância da educação permanente e do monitoramento sistemático. A experiência demonstrou que, quando incorporada de forma estruturante e alinhada às metodologias do PlanificaSUS, a segurança do paciente deixa de ser apenas uma exigência normativa e passa a integrar a cultura organizacional dos serviços.

Anexos: [Link](#), [Link](#)

DO TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA À MUDANÇA CULTURAL: A ATUAÇÃO DA GESTÃO MUNICIPAL NA QUALIFICAÇÃO SANITÁRIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE POR MEIO DO PLANIFICASUS

CARLA ANDREA FRASSON DA SILVA, KARLA DAYANNA DE ALMEIDA LORENSETTI ROMAN, CAROLINE FERNANDES MARIN DE TOLEDO

Toledo - 20ª RS - Toledo

Departamento da Rede de Atenção Primária à Saúde - SMS - Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Relatar e analisar a aplicação da metodologia PlanificaSUS como estratégia de apoio à gestão municipal na adequação sanitária das unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), visando à reorganização integrada dos processos de trabalho e dos fluxos assistenciais. Busca-se demonstrar sua contribuição para a qualificação progressiva das unidades, obtenção da licença sanitária e fortalecimento da cultura de qualidade, segurança do cuidado e conformidade regulatória na APS.

Contextualização: Embora a legislação federal não exija licença sanitária para unidades públicas de saúde, em 2025 o município de Toledo, no oeste do Paraná, passou a enfrentar exigências do Ministério Público, formalizadas por meio de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), determinando a adequação sanitária das unidades de Atenção Primária à Saúde (APS). Esse contexto impôs à gestão municipal o desafio de qualificar uma rede composta por 23 unidades, organizadas em Equipes de Atenção Primária (EAP) e Estratégia Saúde da Família (ESF), em cenário de elevada complexidade normativa e operacional. Tal situação evidenciou a necessidade de uma resposta estruturada, que superasse ações fragmentadas e reativas. Diante disso, o Departamento de Atenção Primária adotou a metodologia do PlanificaSUS como estratégia de gestão, por meio de diagnóstico situacional, oficinas de reorganização dos processos de trabalho, elaboração de planos de ação pactuados e acompanhamento sistemático baseado em ciclos de melhoria contínua, conduzindo a adequação sanitária de forma integrada, participativa e sustentável.

Resultados / implicação prática: Resultados/implicação prática: Antes da intervenção, o processo de adequação sanitária das unidades de Atenção Primária ocorria de forma fragmentada, com baixa previsibilidade organizacional, atuação predominantemente reativa às exigências da Vigilância Sanitária e percepção das equipes de um modelo centrado na fiscalização punitiva. A ausência de sistematização dos processos e de pactuação interinstitucional dificultava o avanço sustentável das adequações. Após a adoção da metodologia do PlanificaSUS, em 2025, das 23 unidades de APS planejadas, cinco obtiveram Licença Sanitária Plena, representando mais de 20% da rede municipal em conformidade em apenas um ano. Além do resultado quantitativo, observaram-se impactos qualitativos, como maior organização dos processos de trabalho, redução de riscos sanitários prioritários, fortalecimento da articulação entre Atenção Primária, Vigilância Sanitária e gestão municipal, e maior clareza das responsabilidades institucionais. O processo deslocou o foco da fiscalização punitiva para a corresponsabilização pela qualidade, segurança do cuidado e melhoria contínua dos serviços, contribuindo para a consolidação de uma cultura institucional orientada à segurança sanitária.

Aprendizados: A experiência evidenciou que a qualificação sanitária da Atenção Primária vai além do cumprimento de exigências normativas, exigindo transformação cultural nos modos de gestão e cuidado. A adoção do PlanificaSUS reposicionou a gestão municipal como mediadora entre Atenção Primária, Vigilância Sanitária e órgãos de controle, promovendo diálogo, pactuação e corresponsabilização, em substituição a relações baseadas no medo da fiscalização. Demonstrou-

se que o PlanificaSUS pode atuar não apenas na organização assistencial, mas como ferramenta de governança sanitária, estruturando processos decisórios, priorizando riscos e organizando responsabilidades institucionais. Nesse contexto, a licença sanitária deixou de ser vista como requisito meramente documental, passando a representar um marcador de qualidade e segurança. Como aprendizagem institucional, destaca-se que a incorporação de métodos de melhoria contínua fortalece a segurança jurídica da gestão, amplia a capacidade de resposta à judicialização e consolida uma cultura de qualidade, segurança do cuidado e compromisso com a melhoria permanente dos serviços do SUS.

Anexos: [Link](#)